

2589. XIII, 6-1 — Inquirição que se tirou, por ordem de el-rei, a respeito da tomada de Malaca e descobrimento de Maluco. 1523. — *Papel. 29 folhas. Bom estado.*

17

..... Disse que he verdade que Antonio d'Abreu hera o que hia por capitam moor dos navios que forom pera Maluco e se perderam e o seu soo navio veo carregado e que esto era o que elle testemunha tem sabido e ouvido na India.

Item perguntado se sabe que navios ⁽¹⁾ del rey fosem per mandado do capitam de Malaca a tratar e caregar a Maluco disse o que ja dito tem.

Item perguntado se sabe que foy a Maluco Dom Tristam dise que ja dise o que sabia deste apontamento e que o que elle testemunha soubera na India que o proprio rey de Maluco hia algúas vezes em barços de remos a ver o dito Dom Tristam e era obedecido e lhe obedeciam como a vasallo del rey de Purtugall.

Item perguntado se sabe que el rey que Deus aja defendia a seus naturaes o trato de Maluco e asy aos mouros disse que he verdade que el rey defendia que nhúa pessoa nem naturall nem da terra tratasse em Maluco nem comprasse nhúas drogas atee sua carga nom ser fe[i]ta e depois de fe[i]ta dava lugar que podesem comprar e trazer carga.

Item perguntado se sabia que el rey que Deus aja mandara como cousa sua fazer forteleza em Maluco per Jorge de Brito dise que sabe que he verdade porque elle testemunha despachara a Jorge de Brito com os navios e (1 v.) gemte que levava por Diogo Lopez de Sequeira capitam moor entam nom ser na India e elle testemunha ter seu cargo. E que o dito Jorge de Brito morreo na ylha de Çamatra e ficou em seu cargo pello regimento del rey e elle foy a fazer a dita forteleza com ha ordenança que o dito Jorge de Brito levava.

Item perguntado se sabe que quando Fernam de Magalhães foy a descobrir já estava Maluco e todas as ylhas derredor a obediencia e serviço del rey que Deus aja disse que he verdade e esta notorio ser asy que ja todo estava a obediencia del rey de muytos annos antes e o rey de Maluco e senhores desas ylhas comarcas mandavam ja dantes muyto trato da yda de Fernam de Magalhaes seus embaxadores como quem esta ja em obediencia a el rey que Deus aja.

Item perguntado se os mouros que naquellas partes soham a navegar o leixaram de fazer por adesa del rey que Deus aja dise que era verdade da maneira que dito tem.

Item perguntado se sabe que el rey de Maluco mandou per algúas vezes dizer ao capitam de Malaca como era vasallo del rey de Purtugall disse que sy porque o vio e sabe como dito tem.

Item perguntado se sabe que em todallas partes da (2) India he notorio ser Maluco del rey de Purtugall e estar a sua obediencia disse que era verdade e asy he notorio e sabido em todas as partes da India e por del rey de Purtugall se tem toda a terra de Malaca.

(1) *Riscado*: «navios de terra».

E por todo asy ser verdade asinou aqui com o corregedor.

E perguntado pello costume dise que he vasallo del rey nosso senhor e com todo diz verdade e do mais nhum. Gomez Eannes o screpvy.

Dom Aleixo de Meneses

Alvarus.

Item Diogo Lopez de Sequeira do Comselho del rey nosso senhor e capitam moor que ora veo da India testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento dise que que (*sic*) he verdade que despois d'Afonso d'Albuquerque capitam moor tomar Malaca mandou logo nom sabe elle testemunha se naquelle anno se no outro Antonio d'Abreu filho de Garcia d'Abreu a descobrir Maluco em navios de Purtugall per mandado del rey e asentar amizades e pazes e trato com el rey de Maluco.

Item perguntado pello segundo disse que he verdade e sabe que Antonio d'Abreu foy a Maluco como dito tem e que (2 v.) despois hiam la jumcos de Malaca com gente de Purtugall e traziam sua carga e mercadoria do que avia em Maluco.

Item perguntado pello tercelro apontamento disse que he verdade que de Malaca foy Franscisco Serra em hũa nao de Purtugall a Maluco e la junto de hũas ylhas se perdeo e el rey de Maluco mandou por elle e pella gente que com elle estava e o teve consigo e lhe fez muyta honra e despois forom ter navios de Purtugall e carregaram e trouxeram sua carga e despois hiam e vinham a Maluco e a suas ylhas a car[r]egar estando a toda obediencia del rey de Purtugall.

Item perguntado pello quarto apontamento disse que he verdade que Antonio d'Abreu foy a Maluco como dito tem e car[r]egou de cravo e maças e tornou a Malaca e dally a India donde veo caminho de Purtugall e as ylhas dos Açores mor[r]eo.

Item perguntado pello quinto apontamento dise que he verdade que o sabe como dito tem.

Item perguntado pello seisto disse que he verdade que Dom Tristam foy hũa vez a Maluco e veo car[r]egado e porque lhe la ficou hum navio tornou la outra vez e tornou car[r]egado e leixou la hum homem.

Item perguntado pello sétimo apontamento disse que se defende pellos capitaees mores da India que nhum nom trate em Maluco senom per sua hordenança e do capitam moor de Malaca por asy ser mais serviço del rey.

(3) Item perguntado pello oytavo apontamento dise que he verdade que estando elle testemunha por capitam moor na India per mandado

e [re]gimento del rey que Deus aja despachou Jorge de Brito com navios e gente e officiaes pera hir fazer hũa forteleza em Maluco e himdo pera la mor[r]eo por o matarem. E por no regimento hir que mor[r]endo Jorge de Brito que sobcedese seu irmão Antonio de Brito por iso sobcedeo no dito cargo e hera la ha Maluco com toda a ordem e regimento que levava o dito Jorge de Brito pera fazer a dita forteleza e la he.

Item perguntado pollo nono apontamento disse que he verdade que cando Maluco foy descuberto ainda Fernam de Magalhaes estava em Purtugall e estevera despoes de descuberto mais de dous annos.

Item perguntado pello decimo apontamento dise que nom navegava ninguem pera Maluco senom per ordenança do capitam moor e dos capitães de Malaca.

Item perguntado pello xjº apontamento dise que he verdade que el rey de Maluco estpreveo a el rey que Deus aja mandando se lhe oferecer como seu vasallo e mandando pedir a Sua Alteza por feitor a Francisco Ser[r]ão.

Item perguntado pello xijº apontamento dise que he verdade e esta notorio em todas as partes da India que Maluco esta por el rey de Purtugall pacifico e hirem e virem com seus tratos e obediencia (3 v.) como navegaram del rey de Purtugall.

E all nom dise. Gomez Eanes o sprevey e do custume nihil.

Dyogo Lopez de Sequeyra.

Alvarus

Item Fernam Perez d'Andrade fidalgo da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento dise que he verdade que ao tempo que Afonso d'Albuquerque capitam moor tomou Malaca elle testemunha era presente e vio Afonso d'Albuquerque poor logo em obras a mandar descobrir Maluco e Banda. E foy Antonio d'Abreu e Francisco Serrão cada hum em sua naao e hũa caravela com elles e asy levavam hum junco com mercaderia e partiram no mes de Dezembro que he o tempo de sua monçam. E no caminho com augua que fazia a nao em que hia Francisco Serrão se foy ao fundo e Antonio d'Abreu recolheo ha gente e o que pode na naao e na caravella o qual Antonio d'Abreu foy a vista de Maluco e porque os pilotos que levava serem jaos e roíns lhe nom quizeram mostrar Maluco e fora ter a Banda ylha das maças honde vendera sua mercaderia (4) e caregara as naos e quando soube que os pilotos lhe fizeram escorrer Maluco lhes dera trato e as lançou o mar. E pella naao e caravela fazer-

augoa e lhe fazerem crer que avia de goardar tantos meses pera ventar o vento com que avia de hir a Maluco se partio caminho de Malaca. *E* Francisco Ser[r]ão vinha com alguns portugueses e que hum junco pequeno que vinha caregado de cravo e maçes e no caminho com ho tempo que ouveram se apartara o junco de Francisco Ser[r]ão da naao e navio e fora dar em hũa ylha honde se perdera e dally fora ter a Maluco e que elle testemunha cria que el rey de Maluco sabendo que elles ally estavam mandara por elles e fezera ao dito Francisco Ser[r]ão e portugueses muyta homra e gasalhado fazemdo lhe logo estprever cartas pera o capitam de Malaca que mandase ally ha Maluco naaos e navios e mercadarias porque elle nom desejava all senom tratar com el rey de Purtugall e era seu servidor e amigo e que a terra toda hera sua e que dally por diante os capitães de Malaca per hordenança dos capitaees mores da India e do capitam de Malaca mandavam naaos e navios e mercadarias e vinham delle e o navegavam como trato e navegaçam de Purtugall.

(4 v.) Item perguntado pello segundo terceiro quarto quinto apontamentos dise que o sabe como dito tem.

Item perguntado pello seisto apontamento disse que sabia que el rey de Maluco mandara cartas ha el rey que Deus aja en que lhe mandava dizer canto seu amigo hera e quanto folgava dos portuguesses la tratarem e pedindo lhe que mandase la fazer hũa forteleza e que mandase la Francisco Serrão que por feitor ficase la por ainda la estar. *El rey* que Deus aja mandara cartas da reposta a el rey de Maluco e asy dadas e que com estas cartas e peças que el rey que Deus aja mandava a el rey de Maluco partira Dom Tristam de Malaca com estas cartas e peças e foi em hum navyo que elle testemunha trouxera da China e asy fora em sua companhia hum junco com mercadarias.

E Dom Aleixo despachara de Malaca o dito Dom Tristam o qual Dom Tristam foy a Maluco e foy muy bem recebido por el rey de Maluco e caregara muy bem e viera ha Malaca domde tornara outra vez. *E* desta segumda vez que de la viera caregado falecera em Malaca ficando el rey de Maluco a toda obediencia del rey de Purtugall.

Item perguntado pello seitimo apontamento dise que sabe que na India ha muitas pramaticas del rey (5) nas quaees defende aos portugueses e gente da India o trato de toda especearia e que hos portugueses que a Maluco vão por ella vão per mandado do capitam moor da India e do capitam de Malaca e por sua hordenança. *E* que asy avera bem dez annos que el rey de Purtugal he senhor ysentamente de Maluco e Banda e Java Ginalaca e todas outras terras que se de Malaca navegam e estam sometidas a seu trato.

Item perguntado pello oytavo apontamento dise que camdo elle testemunha veo pera Purtugall Jorge de Brito hia por hordenança del

rey que Deus aja pera aunde hiir fazer hũa forteleza a Maluco. E elle testemunha ouvio dizer que Diogo Lopez de Sequeira capitam moor da India o despachara logo e lhe dera todo aviamento que era necesario pera aver de hiir fazer a dita forteleza e que hindo o mataram no caminho e sobcedera a capitania Antonio de Brito seu irmão segundo regimento del rey que Deus aja e elle testemunha ouve dizer aos que vem da India que he em Maluco.

Item perguntado pello noveno apontamento dise que quando Fernam de Magalhães partira de Castella que era na hera na hera (sic) de XIX ou XX ja avia sete ou oyto annos que Maluco e Banda e as outras terras e ylhas e seus tratos estavam a obediencia del rey de Portugal e Francisco Ser[r]ão e outros portugueses emposados de Maluco como dito tem.

(5 v.) Item perguntado pello xº apontamento dise que os mouros e mercadores de Malaca e doutros lugares que estam por el rey de Portugal nom navegam senom com cartazes e lecença dos capitães.

Item perguntado pello xjº apontamento dise que o sabe como dito tem.

Item perguntado pello xijº apontamento dise nihil.

Gomez Annes o sprevey.

Fernando Perez d'Andrade.

Alvarus

Aos xxj dias do mes de Agosto b^{xxiiij} em Tomar o corregedor Alvaro Fernandez comigo sprivam tornamos a perguntar as testemunhas seguintes:

Item Raphael Catanho fidalgo da casa del rey nosso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento dise que he verdade que ao tempo que foy tomado Malaca elle testemunha nom hera na India porem que despois que foy a India foy ter e estar em Malaca e hi soube de certa sabedoria por os naturaes da terra por estar muyto notorio e craro que tanto que foy tomado Malaca logo Afonso d'Alboquerque mandou ha Maluco e o rey de Maluco e Banda mandou a Malaca com suas drogas que na terra avia.

(6) Item perguntado pello segundo apontamento dise que he verdade que tanto que Afonso d'Alboquerque mandou navios del rey de Portugal logo nesa era forom del rey de Maluco e da gente de suas terras

e ylhas muy bem tratados e recebidos sem hii aver nhũa destrença per que parecece que o dito rey obedecia nem queria hamjzade nem contraçam com el rey de Purtugall e seus capitaees e feitores amtes os capataes e feitores mandavam e faziam la todas as cousas como se forom naturaees e asy heram recebidos e haviados e bem tratados os de Maluco quando vinham ter com os capitaees feitores del rey noso senhor.

Item perguntado pello terceiro apontamento dise que he verdade e esta muy notorio e sabido em todas as partes da India que o capitam de Malaca mandou Francisco Ser[r]ão a Maluco e a Banda a tratar e elle foy e esteve la muytos annos e mandava a terra e era muyto quisto do rey e muyto seu privado e esteve la muyto[s] annos e mandava sempre a Malaca de toda a especiaria e drogas que la avia e este continuara sempre hatee que mor[r]era.

Item perguntado pello liijº apontamento dise que nom sabe deste nada.

Item perguntado pello bº apontamento dise que he verdade que o capitam de Mal[a]ca mandava todos os annos navios e mercadarias a tratar com os de Maluco e hiam e vinham (6 v.) carregados e achavam toda obediencia como cousa de seu trato e navegaçam.

Item perguntado pelo bjº artigo dise que he verdade que elle testemunha se achou ja em Malaca quando Dom Tristam veo de Maluco onde era com seus navios carregados e em todo o tempo que em Maluco amdou ofereceo presentes e dadivas em nome del rey que Deus aja e as recebo del rey de Maluco vemdo muyto contente e satisfeito del rey de Maluco e de quanto estava a serviço del rey noso senhor e vinha com determinaçam de tornar la e chegando a Malaca morreo vindo as naaos com toda sua carga.

Item perguntado pello bijº a[pon]tamento dise que he verdade que a defesa del rey que Deus aja se goarda oje em dia em Malaca que nhuuns naturaees nem mouros da terra vaam tratar com os de Maluco salvo se he per mandado espiciall do capitam de Malaca e cando vem os navios dos mouros o capitam de Malaca por ha defesa del rey mete capitam em cada navio e feitor e esprivam afora homens d'armas aos quaees navios de mouros chamam juncos.

Item perguntado pello liijº apontamento dise que he verdade que Jorge de Brito foy per mandado del rey que Deus aja no anno de bºxx a fazer hũa forteleza em Maluco e levava per iso toda hordenança com gente ou oyto nãaos e officiaes (7) e todo o que era necessario pera a dita forteleza se fazer e hindo pera la se perdeo na ylha de Çamatra. E elle morto seu irmão Antonio de Brito sobcedeo no dito cargo per mandado do dito senhor e foy sua gente caminho de Malaca e he la e parece a elle testemunha que a forteleza deve ser fecta em Maluco segundo o tempo en que partio pera la.

Item perguntado pello ixº apontamento dise que notorio esta asy nas partes da India como nestes regnos que ao tempo que Fernam de Magalhãees partio de Castella ja avia muytos annos que el rey nosso senhor estava em posse e traria per seus naturaees e capitaees em Maluco e per el rey de Maluco hera obedecido e servido e asy esta muyto craro e sem nhũa duvida.

Item perguntado pello xº apontamento dise que he verdade que per defesa del rey que Deus aja os mouros que soyam a navegar e tratar com Maluco leixaram de fazer como dito tem sem la hirem senom per mandado do capitam de Malaca como ja dise.

Item perguntado pello xjº apontamento dise que sabe certo porque o vio que el rey de Maluco estava tanto a serviço del rey que Deus aja e del rey nosso senhor e era tanto seu vasallo que mandou ho embaixador a Malaca principal homem de sua casa e em Malaca foy muyto altamente recebido e fectas muytas festas (7 v.) e lhe deram muytos presentes e o embaxador requereo da parte del rey de Maluco ao capitam que lhe mandase fazer forteleza e feitoria dentro em Maluco porque queria estar a toda obediencia del rey de Portugal amostrando muyto amoor e booa vontade pera as cousas del rey noso senhor e asy foy o dito embaxador tornado a emviar com muyta honra e dadivas pera el rey de Maluco.

Item perguntado pello xijº apontamento dise que he notorio em toda a India e partes do mundo que Maluco esta pacifico e ser descubierto per el rey noso senhor e per seus capitaees e tratarem e navegarem com os capitaees e feitores del rey que Deus aja e del rey nosso senhor. E all nom disse e do custume nihil.

Gomez Eannes o spreveu.

Raffael Catanho.

Alvarus

Aos xxij dias do mes de Agosto de b^{xxiij} em Tomar o corregedor Alvaro Fernandez comigo stprivam per juramento dos Santos Avangelhos a Jorge Botelho cavaleiro da casa del rey nosso senhor na maneira seguinte:

(8) Item Jorge Botelho cavaleiro da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento disse que he verdade que elle testemunha amdou na India deza-sete annos e meo e que na era de b^{xj} foi com Afonso d'Albuquerque capi-

tam moor da India a tomar Malaca a quall tomou no mes d'Agosto da dita hera. *E* logo armou ho junco del rey que santa gloria aja e mandou nelle hum homem homrado naturall de Malaca vasallo del rey nosso senhor que avia nome Nahoda Sesmael o qual junco hia carregado de fazenda del rey o quall mandou com a dita carga e cartas suas aa el rey de Maluco o qual junco la foy ter e foy per el rey de Maluco muyto bem recebido e fez seu trato e mercadarias muyto a sua vontade pera proveito del rey que Deus aja. *E* tornou a Malaca e em sua companhia hum junco del rey de Maluco com recados pera o capitam moor.

E tanto que o dito junco partio pera Maluco com o dito Nahoda Sesmael Afonso d'Albuquerque capitam moor logo apos elle mandou partir pera Maluco Antonio d'Abreu com duas naaos e hũa caravella a descobrir o dito Maluco e Banda a quall armada partio logo no mes de Dezembro da dita era de b^xj e amtes (8 v.) de chegar a ylha de Banda se perdeu hũa das naaos de que hera capitam Francisco Serrão e a gente della se salvou nas outras naaos as quaees forom ter a ylha de Banda e d'Amboyne e hi fizeram suas cargas e nom passaram dhy por as naaos fazerem muyta augoa. *E* caregadas as naaos partiram pera Malaca e levaram em sua companhia hum junco da terra carregado de drogas no quall junco hia Francisco Serrão com xiiij homes todos portugueses. *E* sahindo de Banda com hũa carraçam o junco se perdeu por dar em hũa ylha e o dito Francisco Serrão com os homes todos se salvou em terra e tomaram hum parao pequeno e se forom via de Maluco e chegados a Maluco deram conta a el rey de Maluco como hindo em hũa armada pera descobrir Maluco e asentar trato com elle por hũa naao se perder e a outras fazerem augoa se tornaram e elle se perdera com aquelles homens em hum junco e o hia buscar pera lhe dar conta de todo e como o capitam moor desejava de ter delle concerto e asentar trato em nome del rey que santa gloria aja. *E* el rey de Maluco os recebeu com muyto gasalhado e booa vontade e dise a Francisco Serrão que ficasse logo hii e que mandasse logo recado ao capitam moor que elle lh'entregaria toda a terra e que mandasse fazer (9) forteleza e feitoria porque como vassallo del rey de Portugall lh'entregava tudo e dava toda obediencia. *E* o dito rey de Maluco armou logo hum junco en que mandou hum embaxador e com elle hum portugues dos que forom com Francisco Serrão com cartas e presentes pera el rey que Deus aja e pera o capitam moor em que lhe mandava toda obediencia e que mandase la fazer forteleza e feitoria e que lhe mostrase della Francisco Serrão porque sabia seus tratos e costumes. *E* este recado e embaxador veo a Malaca na hera de b^xiiij e dally por diante se armavam pello capitam e feitor que el rey que Deus aja tinha em Malaca juncos com suas mercadarias e Francisco Serrão os tornava ha mandar de Maluco com sua carga. *E* o dito rey de

Maluco mandava seus juncos e mercadarias a Malaca nos quaees vinha sempre embaxadores e recados e dadivas e presentes pera el rey e seus capitaees.

E as naaos que hiam de Malaca chegavam a Banda e Amboyne e nom pasavam por Ohyo pera la servirem outros tempos e Francisco Serrão nos juncos del rey de Maluco lhe trazia ally a carga por as naaos nom esperarem tanto tempo ally e tornarem em menos (9 v.) tempo a Malaca. E na hera de j^bxl^x partio Dom Tristam de Meneses de Malaca com hum navio e dous juncos com recados del rey que Deus aja pera el rey de Maluco honde o rey de Maluco o recebeo com muyta honra e prazer e lh'entregou a terra pera el rey que Deus aja e lhe deu carga e juncos e todo o que lhe foy necesario.

E querendo se viir Dom Tristam de Meneses com elle se vinha Francisco Serrão per mandado del rey de Maluco com recados a el rey que Deus aja pera que mandase poer cobro em a terra de Maluco e suas ylhas porque era sua e tanto tempo avia que esperava que elle mandasse la fazer forteleza e feitoria que Sua Alteza mandase prover aquella terra como cousa sua.

E querendo embarcar falecera Francisco Serrão de que el rey de Maluco e os da terra tiveram grande nojo. E tanto que partio Dom Tristam el rey de Maluco mandou logo embaixador a Malaca mandando apertar com o capitam que mandase poer cobro na terra porque elle era vasalo del rey de Purtugall e avia toda a terra por sua. E que Francisco Serrão era falecido e que nom ficava la nhum portugall e que a hilha de Tidore que hera sua se alevantara hum parente seu com ella e lhe nom queria obedecer que sobre tudo mandase prover.

E logo no anno de b^cxxij (10) tornou a mandar el rey de Maluco hum seu sobrinho pessoa muyto principall por embaxador ao capitam de Malaca fazendo lhe saber que duas naaos forom ter ao seu porto de Maluco e parecendo lhe que eram naaos del rey de Purtugall as mandara ver e quando achara que nom heram suas as nom quisera receber em seu porto e lhe mandara dizer que se sahisem de seu porto porque nelle nom havia d'estar senom naaos del rey de Purtugall cujo vasallo elle hera e a quem tinha dada obediencia. E que as naaos se alevantaram e se forom a dita ylha de Tudore (sic) que hera sua e se alevantara com elle e que na dita ylha lhe deram mercadarias por lhas pagarem tam sobejamente que ganhavam mais venden[do] lhes ally as mercadarias que leva las ha Malaca e porque as duas naaos lhes davam grandes dadivas a todos em gerall. Em ha quall ylha estava hum portugues que hi ficou de hum junco que o anno trespasado hi fora ter de Malaca o qual portugues fora em hũa destas naaos levado per força e que tirara testemunhos de como o levavam per força.

E depois de Francisco Serrão ser em Maluco nunca mais navegaram (10 v.) mercadores nem mouros pera Maluco sem licença do capitam de

Malaca. E que el rey que Deus aja mandara per seu espéciall mandado e defendera que nom tratassem nhúas pessoas em Maluco senom as suas naaos e o capitam de Malaca por o nom aver por seu serviço a largou aos mercadores da terra que podessem tratar pera Maluco a sua licença delle.

E que elle testemunha vio hiir com húa armada Jorge de Brito pera Maluco com regimentos del rey que Deus aja pera fazer forteleza e fazer a casa da feitoria porque o trato ja estava asentado per Francisco Serrão com el rey de Maluco. E hindo pera la moreo e em seu logo (*sic*) foy Antonio de Brito seu irmão por asy hiir hordenado per el rey que Deus aja o quall Antonio de Brito he la.

E disse elle testemunha que Francisco Serrão fora ter ha Maluco e asentara o trato no anno de b'xij e que dally por diante ⁽¹⁾ senpre esteve por trato e navegaçam del rey noso senhor e esto he notorio per todallas partes da India.

E que a primeira cousa que fez Afonso d'Albuquerque como tomou Malaca tomou juncos e navios e os mandou a Maluco leixando regimento em Malaca que cada [a]nno armasem pera Maluco.

E dos apontamentos mais nom diz e do costume nihil.

Gomez Annes ho spreve

Alvarus Jorge Botelho

(11) Aos xxb dias d'Agosto b'xxij em Tomar o corregedor Alvaro Fernandez comigo stprivam perguntamos as testemunhas seguintes:

Item Garcia de Saa fidalgo da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento dise que ao tempo que se tomou Malaca elle testemunha nom hera la porem que despoes da sua tomada ella testemunha foy per mandado del rey que Deus aja por capitam a Malaca e esteve la dous ou tres annos e hi tornou emformaçam das cousas pasadas. E achou que tanto que Afonso d'Albuquerque tomou Malaca aos mouros logo mandou a descobrir Maluco per Antonio d'Abreu com dous navios e hum junco e Francisco Serrão hia com elle e se perdeo o seu navio em húa hilha.

E Antonio d'Abreu chegou a Maluco omde el rey de Maluco e el rey de Tarnate que he o principall rey da terra lhes obedeciam e deram toda obediencia conprindo os mandados d'Afonso d'Albuquerque governador da India e veo carregado das mercadarias da terra e depois foy ter Francisco Serrão a Maluco com os homens que se com elle perderam honde

(1) *Riscado*: atee oje em dia.

hindo perdido e destroçado foy agasalhado e tratado del rey de Maluco como cousa del rey de Purtugall seu senhor honde em Maluco abaixo del rey nom avia outro (11 v.) senom Francisco Serrão.

E que antes de sua morte o dicto Francisco Serrão estaria em Maluco sete ou oyto annos e elle e el rey tinham asentado o trato de suas mercadarias em maneira que se asentaria e faria todo asy como el rey que santa gloria aja e o governador da India ouvesem por bem.

E que estando elle testemunha por capitam em Mal[a]ca el rey de Maluco mandou hum seu filho a ella testemunha embaxador como a pessoa del rey de Purtugall em que mandava a el rey toda obediencia largamente como se vera per a dicta carta que em sua mão testemunha esta e o trelado se segue.

E que com esta obediencia vinha o dicto filho del rey de Maluco e trazia consigo cemto e cimquenta (1) ou duzentos homens de guerra e em todallas guer[r]as e necessidades de Malaca servirão como vasallos del rey de Purtugall.

Em seis meses que hy estiveram e que elle testemunha vendo a carta e obediencia del rey de Maluco a prestar sua amizade e obediencia e como a vassallo del rey nosso senhor lhe mandara artelharia e tudo o que lhe mandava pedir recebendo e fazendo grande honra a seu filho e aos que com elle vinham por ser asy serviço del rey noso senhor.

E disse elle testemunha que cando elle testemunha chegou a Malaca era em Maluco Dom Tristam donde veo muyto (12) bem recebido del rey de Maluco leixando asentado o trato e todas as cousas como conpria a serviço del rey noso senhor e trouxe dous juncos caregados de mercadarias en que averia de carga quatro mill quintaes de cravo.

E dise elle testemunha que canto a navegaçam e trato de Maluco e Banda e Timor se faz segundo a hordenança del rey noso senhor que onde esta navio seu os portugueses absolutamente mandam o que he serviço del rey noso senhor e lhe obedecem. E que nestas partes de Maluco como sam presentes navios ou juncos del rey ou de seus feitores a carga sua se faz primeiro e o que remanece se da aquelles mercadores e pessoas que sam mais a serviço del rey noso senhor.

E dise elle testemunha que he verdade que Jorge de Brito per mandado del rey que Deus aja com navios e gente hía a Maluco a fazer húa forteleza e elle testemunha ho vio e lhes deu em Malaca os mantimentos pera quinhentos homens que comsigo levava em cimquo navios com muyto aparelho pera se a dicta forteleza fazer e com muyto booa artelharia e Jorge de Brito no caminho morreo e Antonio de Brito seu irmão foy per ordenança del rey que Deus aja e he la e tera fecta a dicta forteleza.

(1) *Riscado*: hũu.

E dise elle testemunha que he (12 v.) verdade e sabe de certa sabedoria que ao tempo que Fernam de Magalhães foy a descobrir avia ao menos nove annos que Maluco hera descuberto per mandado del rey que Deus aja e se nelle obedecia em todo e per todo a seus mandados e que ao tempo que Fernam de Magalhães foy ter ha Tarnate el rey de Tarnate que he o principall rey da terra o nom quis consentir dizendo aos castelhanos que eram ladrões e que nom heram portugueses e que elle era vasallo del rey de Purtugall e que os espedira e nom os quisera comsentir na terra e que entam se foram a ylha de Tudore (*sic*) que tinha guerra com o dicto rey de Tarnate e por hirem escamdelizados del rey de Tarnate se favoreceram com elle.

E que em todas as partes da India he notorio que a terra de Maluco e ylhas ajaceentes estam a obediencia del rey nosso senhor e os reys comarcaaos a Malaca mandavam a elle testemunha sendo capitam em Malaca pedir seguro e licença per juncos seus hirem caregar a Maluco e Banda e sem esta licença do capitam de Malaca nom ousavam dhiir.

E aos mais apontamentos nom sabe mais e aos costumes nihil.
Gomez Annes o sprevey.

Alvarus

Garcia de Saa

(13) Item Bertolameu Gonçalvez criado de Garcia de Saa fidalgo da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado pello primeiro apontamento dise que elle testemunha nom [hera] ainda na India cando Afonso d'Albuquerque governador e capitam moor da India tomou Malaca porem que despois que Garcia de Saa foy na India e por capitam moor a Malaca e elle testemunha com elle se afirmou e esta bem notorio que tanto que Afonso d'Albuquerque tomou Malaca logo mandou descobrir Maluco e as ylhas jacentes a elle e mandou la Antonio d'Abreu com dous navios e hum junco e com elle Francisco Serão.

E hindo pera la Francisco Serão se perdeo e despois foy ter ha Maluco honde el rey de Tarnate que he o principall rey e o rey de Maluco lhes obedeceram conprindo os mandados do capitam moor.

E Antonio d'Abreu viera caregado de mercaderia e caregara em Banda e despois fora ter o dicto Francisco Serão a Maluco com homens que se com elle perderam honde hindo perdido e destroçado foy agasalhado e tratado elle e os outros como vasallos del rey de Purtugall honde abaixo del rey nom avia hi outra pessoa mais principall que Francisco Serrão o quall estaria la atee o tempo de sua morte bem sete ou oyto annos.

E Francisco Serão e el rey de Maluco asentaram o trato (13 v.) dizendo el rey de Maluco a Francisco Serão que se faria todo como el rey de Purtugall e seu capitam e governador mandase.

E que estando elle testemunha com seu senhor em Malaca e estando seu senhor por cap[itam] em Malaca el rey de Maluco mandou por embaixador hum seu filho como enviado a pessoa del rey de Purtugall e mandando toda obediencia largamente como elle testemunha vira per hũa carta que el rey de Maluco sobre a dicta obediencia e embaxada estprevia a qual oje em dia tem o dicto Garcia de Saa seu senhor.

E que elle testemunha vio chegar o dicto embaxador com bem dozentos homens de guer[r]a pera serviço del rey noso senhor e em todallas afrontas e necesidades de Malaca elles serviram como vasallos del rey noso senhor estando hi muytos meses que lhe parece que seriam cimquo ou seis meses e o dicto Garcia de Saa acceptou a embaxada [e] obediencia e recebeo grandemente e com muyta homra o dicto embaixador e per elle mandou aa el rey de Maluco como a vassallo del rey noso senhor artelharia e todo o que lhe mandava pedir.

E dise elle testemunha que sabe esto e o vio porque cando foy Dom Tristam de Meneses a Maluco per mandado de Dom Aleixo que ao tall tempo hera capitam (14) em Malaca elle testemunha foy per mandado de seu senhor Garcia de Saa que despois sobcedeo a capitania de Malaca a Maluco e levou hum navio e hum junco.

E o dicto Dom Tristam foy viagem de Maluco e foy a ylha de Tarnate que he o principall rey e ylha das jacentes a Maluco e o dicto rey de Tarnate folgou muyto com sua yda e o recebeo com muyta booa vontade e com toda obediencia folgando de ter o trato e amizade com el rey noso senhor. *E* dally foy Dom Tristam ter a Banda honde estan capitaaes del rey de Tarnate e obedecem a el rey de Tarnate e dally foy Dom Tristam e Francisco Serão que Dom Tristan achou com el rey de Tarnate via de Maluco honde Dom Tristam foy recebido com muyta homra e gasalhado per el rey de Maluco e lhe deu toda obediencia nom dizendo all a Dom Tristam senom que disese a el rey de Purtugall que mandase poer cobro naquella terra porque hera sua e nella mandase fazer forteleza porque pera todo o que comprise a seu serviço estava prestes dando grandes dadivas a Dom Tristam. *E* estpreveo hũa carta pera el rey que santa gloria aja e outra pera Afonso d'Albuquerque e outra pera o dicto Garcia de Saa capitam de (14 v.) Malaca.

E tinha tamanho acatamento el rey de Maluco a el rey noso senhor e folgava tanto com Francisco Serão que absolutamente tinha poder Francisco Serão pera fazer tudo o que queria. *E* como se alevantavam lugares da obediencia del rey de Maluco elle mandava la armada e Francisco Serão hia por capitam moor e lhe fazia todos de paz e tornava todos os reves a sua obediencia e aos que nom queriam obedecer o dicto Francisco Serao os destruya em maneira que el rey de Maluco hera muy contente e satisfeito da obedienc[i]a que tinha dada a el rey de Purtugall e nom se nomeava el rey de Maluco senom por seu vasallo e que toda a terra era sua e honde el rey de Purtugall quisesse fazer forteleza

que hi ha mandaria fazer. E cando Dom Tristam chegou avante do porto mandou ver que gente era ha hum mandarim homem principall de sua casa e como lhe dise que era Dom Tristam capitam del rey de Purtugall foy logo el rey de Maluco ao navio e se vio com Dom Tristam mandamdo lhe l[ev]ar muytos mantimentos e mercadaria. E Dom Tristam tomara os mantimentos e nom quiserá tomar (15) as mercadarias e el rey de Maluco mandou logo fazer em terra hũas casas e mandou em pessoa varar o navio em terra e o alimpar e concertar amdando a todo em pessoa com toda deligencia dizendo a Dom Tristam que lhe perdoase porque nom servia a el rey de Purtugall tam inteiramente como elle merecia e nom queria que os portugueses trabalhasem senom os seus naturaes amostramdo em todo verdadeira obediencia e em todo e per todo vasallo del rey de Purtugall pedimdo a Dom Tristam que quisesse partir com elle da artelharia e [Dom] Tristam lhe dise que lha nom podia dar sem mandado del rey seu senhor. Que estprevese elle a Sua Alteza ou a seu capitam moor da India e capitam de Malaca e que lha mandaria e el rey de Maluco folgou muyto e dise que asy o faria.

E entam mandou seu filho por embaxador a Malaca e estpreveo a ei rey noso senhor e ao capitam moor e ao capitam de Malaca e que Dom Tristam estaria em Maluco e [fa]ria hũa viagem a Banda tempo que pasariam tres annos dando lhe carga e tratamdo com elle e dizendo que posese el rey de Purtugall [os] preços (15 v) das mercadarias e os pessos como Sua Alteza ouvese por seu serviço e parecese bem a seus capitães e feitores porque em todo lhe avia de ter toda obediencia. E que ho junco com oytto portugueses fora ter a hũa ylha da obediencia del rey de Maluco em que esta hum rey seu vasallo que se chama el rey de Pacham em a quall ylha mataram aquelles portugueses e Dom Tristam por elles serem da obediencia del rey de Maluco lhes nom quis fazer nhum nojo senom mandou recado a el rey de Maluco e tomou diso muyto nojo e mandou logo ajuntar todos os grandes de seu Comselho e a Francisco Serão e pos em Comselho que faria a el rey de Pacham e do Conselho sayo que fose hũa armada e gente sobre elle e Francisco Serão por capitam e o destruisse e toda a terra.

E fazendo se armada prestes hũa filha del rey de Pacham que estava em casa del rey Maluco mandou aviso a el rey seu pay de como se fazia armada e hiia Francisco Serão por capitam pera o destruir e toda a terra. E o dicto rey de Pacham mandou recado a filha que dese logo peçonha a el rey de Maluco e a Francisco Serão a qual lhe deu logo. E tanto que se sentio de peçonha el rey de Maluco e soube que lha dera a dicta filha del rey (16) de Pacham e se via morrer e asy via morrer Francisco Serão porque ambos moreram em hum dia antes de sua morte mandou chamar seus filhos e dise que nom matasem a filha del rey de Pacham que pera que era morta hũa molher porem que como viesse Dom Tristam que ao príncipe seu filho mais velho que fizese com Dom Tristam que o levantase por rey a guisa de Purtugall e que dese toda a obediencia

a el rey de Purtugall asy como lha elle tinha dado encomendando lhe muyto os portugueses e que sempre com elles tevese trato e paz. *E* asy lho prometeo o filho e os outros filhos e grandes senhores.

E logo tanto que elle moreo seu filho mandou tomar a filha del rey de Pacham e a mandou levar a praça e despir nua e com hũa espada a cortou pello meo e matou e ordenaram de mandar armada sobre el rey de Pacham e mandaram logo recado a Dom Tristam que nom aviam d'erguer por rey o filho del rey atee elle la nom tornar porque em todo aviam d'estar a obediencia del rey de Purtugall e do que seu pay mandara.

E Dom Tristam nom pudera har (16 v.) ribar e fora ter a Banda e se fizera caminho de Malaca com toda sua carga em que averia quatro mill quintaes de cravo e que o filho e embaxador del rey de Maluco estaria em Malaca seis meses e cando se foy levou artelharia pera ell rey de Maluco e outras cousas como a vasallo del rey noso senhor dando lhe Garcia de Saa capitam de Malaca grandes dadivas e fazendo lhe grandes homras hindo muyto satisfeito de ver as cousas dos capitaaes del rey noso senhor..... como heram grandes e de grandes serviços.

E dise elle testemunha que he verdade que Jorge de Brito com hũa armada grossa hia per mandado del rey que Deus aja a fazer forteleza em Maluco vendo lhe elle testemunha dar os mantimentos e toda ordem em Malaca e hindo pera la moreo Jorge de Brito e ficou por capitam per ordenança del rey que Deus aja Antonio de Brito seu irmão e que levaria bem quinhentos homens e cimquo navios com muytos aparelhos pera se a forteleza fazer e com muyto booa artelharia e que segundo Antonio de Brito hiia de gente e artelharia e aparelhos tera feita a fortaleza.

(17) *E* disse elle testemunha que cando Fernam de Magalhães foy a descobrir ja avia mais de nove ou dez annos que Maluco e todas as ylhas a elle jacentes estavam ao trato e obediencia del rey que Deus aja e del rey noso senhor e esto sabe elle testemunha porque amdou em Maluco com Francisco Serão e Dom Tristam e vio todo pasar por andar em Maluco e nas suas ylhas tres annos avendo ja muytos annos que Francisco Serão la estava. *E* que cando foram as nãaos de Fernam de Magalhães ter a Tarnate que el rey de Tarnate na falla conheceo que eram castelhanos os nom quis consentir dizendo que nom heram portugueses lançand'os fora de seu regno dizendo que era vasallo del rey de Purtugall e tinha seus tratos com elle e com seus capitaaes e os fez logo alevantar e hir hindo duas naaos e sendo ja morto ho Fernam de Magalhães. *E* entam se foram as naaos a ylha de Tudore (*sic*) que estavam alevantados e tinham guera com el rey de Tarnate e Maluco e por hirem escandalizados del rey de Tarnate e acharem costas na ylha de Tudore (*sic*) que tinham guerra com elle se favoreceram na dicta ylha de Tudore (*sic*).

(17 v.) E que he verdade que per defesa del rey que Deus aja nem seu vasallos nem os naturaees da terra nom tratam nem navegam pera Maluco senom per licença dos capitaees da India e de Malaca.

E dise elle testemunha que he bem craro e sabido e notorio em todas as partes das Indias e elle testemunha o afirma porque ho vio que Maluco e todas as ylhas a elle jacentes estam a obediencia del rey noso senhor e el rey noso senhor em pose dos reis comarcaos ha Malaca nom mandarem a Maluco nem a Banda nem as ylhas a elle jacentes sem primeiro mandarem pedir licença ao capitam de Malaca e vendo que era serviço del rey noso senhor e necesario pera seu trato lhes dava quartes e licença e sem ella nom ousavam de hir la.

E do conteudo nos mais apontamentos elle testemunha nom sabe mais e do custume dise nihil.

Gomez Annes ho spreuy.

(Sinal da testemunha)

(18) Item perguntado Diogo Lopez de Sequeira capitam more se sabe que el rey de Maluco mandou hum seu filho a Malaca com sua obediencia ao capitam da dicta cidade dise que no tempo que elle testemunha governou a India foy certificado que el rey de Maluco enviara hum seu filho por embaxador a Garcia de Saa capitam de Malaca com sua obediencia em nome del rey noso senhor e que lhe stprevera hũa carta em que lhe fazia a saber que Maluco estava debaixo da mão del rey que Deus tem e que elle nem sua gente nom que nam outro senhor senom a el rey de Purtugall e que asy estava notorio e certo que o dicto filho del rey de Maluco embaxador esteve muyto tempo em Malaca e o dicto Garcia de Saa o despachara como filho de vasallo del rey noso senhor mandando per elle a el rey de Maluco artelharia e outras dadivas que lhe mandara pedir em sua carta portanto certo ser a serviço del rey noso senhor e ter seu trato asentado com elle per mão de Francisco Serão que avia muytos annos que la em Maluco estava mandando pedir por feitor por saber as cousas da terra como elle testemunha ja dicto tem.

E all nom dise.

Gomez Annes ho spreuy.

Dyogo Lopez de Syqueira

(18 v.) Item Fernam Perez d'Andrade perguntado se sabe que el rey de Maluco mandou por embaxador hum seu filho a Garcia de Saa capitam de Malaca como a pessoa del rey de Purtugall dise que he verdade e he notorio e asy se afirmava na India honde elle testemunha andou e praticou dez ou doze annos que el rey de Maluco man-

dara hum seu filho por embaxador ao capitam de Malaca como a pessoa del rey que Deus tem em que lhe mandava toda obediencia e a lhe fazer a saber como Maluco estava debaixo da mão del rey que Deus tem e que nom queriam outro senhor senom Sua Alteza e que o dito embaxador esteve muyto tempo em Malaca e foy despachado pello dicto capitam com artelharia e outras cousas que mandava pedir por ser vasallo del rey noso senhor e que esto esta bem notorio porque Francisco Serão esteve muytos annos em Maluco e em nome del rey que Deus tem asentar o trato com el rey de Maluco e elle o mandava pedir por feitor por saber as cousas da terra como ja elle testemunha dicto tem.

E all nom dise.

Gomez Annes ho spreuy.

Fernando Perrez d'Andrade

(19) Item Ruy de Brito Patalim fidalgo da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado devasamente pellas cousas seguintes.

Item perguntado se sabe que cando Afonso d'Albuquerque tomou Malaca se logo mandou descobrir Maluco dise que he verdade que ao tempo que Afonso d'Albuquerque tomou Malaca elle testemunha hera presente na dicta tomada e logo Afonso d'Albuquerque este anno que foy no anno de b'xj ordenou de mandar tres naaos a descobrir Maluco e que a tomada da dicta cidade Malaca foy duas vezes hũa per dia de Santiago e por a nom poderem soster a largaram e logo dia de Nosa Senhora d'Agosto a tornaram ha tomar pera nunca mais ser leixada e entam mandou as dictas naaos a descobrir Maluco e Banda.

Item perguntado se logo foy obedecido por o ley ⁽¹⁾ de Maluco como la forom os navios dise elle testemunha que das dictas naaos nom forom senom duas porque hũa se perdeo no caminho com Francisco Serão e as duas forom ter a Banda por nom servir o tempo pera Maluco honde lhes obedeceram inteiramente e lhe derão carga em abastança pera [a]s dictas duas naaos de tudo o que na tera avia e sobejou tanta mercaderia que Francisco Serão que perdeu sua naao tomou hum junco e o caregou com sete ou oyto pessoas e se meteo nelle. *E* vindo pera Malaca deu o tempo nelle e foy ter as ylhas de Maluco honde por o rey da terra que se chama Tarnate foy muy bem recebido e nom quis mais leixar vir mais por se favorecer com elle e o ter por sua ajuda e mais por ter os christãos pera sua ajuda e favor cando lhe comprisse como de feito fez guera a seus imigos com o dicto Francisco Serão e com os que [com] ell[e] eram.

(1) Deve ler-se: rei.

(19 v.) Item perguntado se sabe que Antonio d'Abreu foy por capitam a Maluco per mandado d'Afonso d'Albuquerque que dise que elle foy por capitam das dictas naaos e o dicto Francisco Serão de hũa dellas a saber da que se perdeo e trouxe sua carga como dicto tem.

Item perguntado se per mandado do capitam de Malaca foram navios a tratar e caregar a Maluco dise elle testemunha que despois da tomada de Malaca elle testemunha ficou por capitam em Malaca e esteve nella tres annos e meo e que em todo este tempo elle testemunha mandara a Maluco e Antonio de Miranda com tres navios os quaees foram ter a Banda e dally foram a Maluco onde acharam Francisco Serão com todos os homens que com elle hiam e tinham muyto cravo pera lhes carregar as naaos e que disseram ao dicto Francisco Serão da parte delle testemunha que se viesse e que elle disera que nom avia de vir sem licença del rey de Maluco porque o sentia asy por serviço del rey noso senhor.

E o dicto rey de Maluco cando vio as naaos dise a Francisco Serão que queria mandar embaxador a elle testemunha porque desejava e estava a serviço del rey noso senhor o quall lgo se posera em Conselho e ordenara de mandar embaxador hum dos christãos que la estava pera milhor declarar a booa vontade que el rey de Maluco tinha o quall viera nas dictas naaos e trouxera a elle testemunha hũa carta del rey de Maluco muyto bem estprita em que dizia que lhe fazia muyta mercee em lhe dar a conhecer el rey noso senhor e sua gente. E mandara (20) de presente a el rey noso senhor hum terçado rico com que el rey de Maluco dizia que vencera muytas batalhas e muytos reis e por iso o mandava a Sua Alteza e asy mandara pera elle testemunha outro terçado rico e doutra feiçam nova e mandando pedir a elle testemunha que por serviço del rey noso senhor mandase la (1) muytas naaos porque lhas caregaria de todo o que ouvesse na terra porquanto estimava muyto ter com el rey noso senhor e seus capitaees trato e amizade e Francisco Serão tanbem estpreveo a el rey noso senhor a elle testemunha que asy o fizesem por muyto amoor e obediencia que achava em el rey de Maluco.

E as dictas naaos de Antonio de Miranda e carga veo a salvamento a Malaca.

Item perguntado se sabe que el rey que Deus aja defendeo o trato de Maluco a seis naturaes e aos mouros dise elle testemunha que quando elle testemunha veo de Malaca pera estes regnos Sua Alteza lhe tomara conta de todas as cousas de Malaca e de Maluco e elle testemunha lhe disera que devia de defender o dicto trato e o tomar todo pera sy. E per conselho delle testemunha Sua Alteza o determinou e mandou defender como se contem no apontamento e dally por diante se goardou sempre e goarda.

Item perguntado se sabe que mandava el rey que Deus aja fazer

(1) *Riscado*: fazer sua forteleza.

fortaleza em Maluco per Jorge de Brito dise elle testemunha que he verdade que o dicto senhor a mandava fazer contra conselho delle testemunha por dizer a Sua Alteza que em Maluco nom hera necesario (20 v.) forteza porquanto a principall cabeça do trato de Maluco e ylhas jacentes a elle era comarca e trato de Malaca e que a forteza abastava em Malaca porquanto todas as outras ylhas e terras de Maluco e de Jao eram sogetas a Malaca e sem Malaca nom se podiam navegar e Sua Alteza sem embargo diso mandara fazer sua forteza em Maluco e por no caminho morer Jorge de Brito fora seu irmão e era la.

Item perguntado se cando Fernam de Magalhaes foy a descobrir se a ese tempo hera ja Maluco descuberto e a obediencia del rey noso senhor dise que cando elle testemunha veo de Mal[a]ca que leixava tudo asentado e obedecido como dicto tem. *Elle* testemunha achou ainda Fernam de Magalhaes na corte e neste regno pacifico e bem fora de se h[ir] delle e que estaria despois da vinda delle testemunha ainda hum anno ou pouco menos ficando ja o trato [de] Maluco asentado e pacifico como dicto he.

Item perguntado elle testemunha se os mouros daquellas partes leixaram de navegar pera Maluco pella defesa que hi avia dise elle testemunha que estando por capitam em Mal[a]ca por ser serviço del rey elle testemunha o defendera logo aos dictos mouros e o nom consentira emquanto la esteve e nom navegaram mais pera la e Sua Alteza confirmara e ordenara asy e asy se compria.

Item perguntado s[e] esta notorio a navegaçam e trato de Maluco estar por el rey noso senhor dise elle testemunha que na India e nesas partes todas tem que Maluco esta a obediencia de Sua Alteza e tudo o cravo que se gasta he o que della vem nas naaos del rey.

(21) Item perguntado se veo hum filho del rey de Maluco por embaixador a Garcia de Saa dise que o nom sabe porque nom hera na India e o que diz vio pasar por ser em o tempo que elle testemunha la estava.

E all nom dise e das causas do custume dise nihil.

Gomez Annes com os riscados o sprevey.

Ruy de Bryto

Alvarus.

(22) Item Diogo Brandam cavaleiro da casa del rey noso senhor testemunha jurado aos Santos Avangelhos e perguntado na maneira seguinte.

Item perguntado se sabe que Afonso d'Albuquerque tomou Malaca mandou logo tomar Maluco dise que he verdade que elle Afonso d'Albuquerque como tomou Malaca por achar que hi nom avia drogaria mandou pello regimento que levava del rey que Deus aja logo descobrir Maluco

per tres navios a saber Antonio d'Abreu por capitam moor e Francisco Serão por capitam doutra naao e hum cavaleiro a que nom lembra o nome em hũa caravella. *E* sendo em viagem estes tres navios na paragem de Jaao se perdeo a nao em que hia Francisco Serão e elle com os homens que levava se pasaram a nao d'Antonio d'Abreu e sendo em Banda nom a poderam tomar que a escorreram por nom servir o tempo e foram emvernar a hum porto xxb legoas de Banda que se chama Gullygully. *E* servindo lhe o tempo pasado tres meses se foram a Banda honde os mouros da terra lhe fizeram muyta honra e mandaram por elle obediencia ao capitam de Malaca e ao governador da India. *E* por estas naaos serem velhas e nom poderem sofrer augoa detreminaram de se tornar a Malacar⁽¹⁾ porquanto as naaos nom estavam em disposiçam pera hirem a Maluco e tornando estas (22 v.) duas naaos pera Malaca vinha Francisco Serão em hum jumco com alguns homes e se perdeo no mar vinte e cinco legoas de Banda em hũa ylha que se chama Lucepinho ylha deserta sem gente e hi esteve o dicto Francisco Serão com os portugueses e negros que hiam com elle dous ou tres meses e neste tempo ouve hum parao como batel e se meteram todos nelle pera hirem caminho de Maluco. *E* sendo na ylha de Boyno ahii os deteveram a gente da terra e sendo el rey de Tarnate que he o principall rey das ylhas de Maluco sabedor em como aquelles portugueses ally estavam e que hiam pera Maluco mandou por elles e lhes fez muyta honra em seu regno e loguo mandou hum Pero Fernandez que hia em companhia do dicto Francisco Serão com obediencia e cartas pera el rey que Deus aja e que estava como seu vasallo. *E* o dicto Francisco Serão ficou la com os dictos portugueses honde receberam muyta honra e asentou o trato e a terra por del rey e os preços das mercadarias. *E* logo o outro anno Ruy de Brito Patalim que hera capitam de Malaca mandou tres navios a Banda a buscar drogarias e Antonio de Miranda por capitam delles e Domingos Gonçalves por capitam d'hum e Francisco de Mello por capitam doutro os quaees foram ter a Banda e vieram carregados de drogas.

(23) *E* loguo o anno seguinte que foy o anno terceiro depois de descuberto Maluco mandou Jorge d'Albuquerque que entam era capitam de Malaca o dicto Antonio de Miranda outra vez em hũa naao a Banda o qual carregou e trouxe consigo juncos carregados ha Malaca.

E no quarto anno mandou Jorge de Brito que entam era capitam hum jumco a Maluco em que hia Alvaro do Cocho por capitam e dous a Banda dos quaees de hum delles era capitam Francisco Pereira e do outro Jorge de Lancoses os quaees carregaram ambos em Banda muyto bem. *E* tornando pera Malaca se perderam no mar com toda a gente tirando Francisco Pereira que hia por capitam que escapou e o jumco

(1) Deve ler-se: Malaca.

que foy a Maluco em que hia Alvaro do Cocho foy a Tarnate e carregou muyto bem com outro jumco de portugueses que hiam com elle em os quaees juncos veo recado do dicto Francisco Serão e del rey de Maluco e como toda a terra de Maluco estava a obediencia e serviço del rey e o trato asentado os quaees juncos vieram a salvamento a Malaca.

E logo no quínquo (*sic*) anno mandou o dicto Jorge de Brito capitam de Malaca Manuel Falcam em hũa caravella a Banda com hum jumco da terra os quaees carregaram em (23 v.) Banda e vieram com suas drogarias a salvamento e leixaram a terra e trato asentado por el rey.

E no seisto anno mandou Nuno Vaaz Pereira sendo capitam de Malaca a Banda hum jumco en que hia por capitam Simam Vaaz o qual jumco carregou por muyto boons preços.

E no seitemo anno mandou Dom Aleixo capitam moor que entam estava em Malaca hũa caravella e hum jumco a Maluco e hia por capitam Dom Tristam de Meneses o qual foy a Maluco e levou a reposta del rey que Deus aja as cartas e obediencia que el rey de Maluco mandou per Pero Fernandez com algũas dadivas.

E a dicta caravella e juncos caregaram em Maluco com muyta paz e asesequo e vieram a Malaca com sua mercadoria a salvamento e en companhia desta caravella veo hum jumco del rey de Maluco em que vinha hum seu filho por capitam e embaxador pera o capitam de Malaca e trazia consigo CL ou duzentos homens e vinha dar obediencia ao dicto capitam de Malaca e pera servir el rey em todo o que o dicto capitam mandase trazendo cartas pera el rey noso senhor e pera o dicto capitam de Malaca e esteve hii em Malaca cinco ou seis meses servindo el rey noso senhor em todas as cousas e necesidades de (24) Malaca e tornou se a hii com muyta omra e dadivas e com todo o que el rey de Maluco mandava pedir em suas cartas.

E no oytavo anno mandou Garcia de Saa que entam estava por capitam em Malaca a elle testemunha com certos juncos em sua companhia a Maluco e chegando a Banda veo hii ter com elle testemunha Dom Tristam que vinha de Maluco e por em Banda neste tempo aver muyta drogaria elle testemunha carregara em Banda e nom fora a Maluco por serem hii vimdos os mercadores de Maluco e elle testemunha se viera caregado com seus juncos se viera caregado com seus juncos a Malaca a salvamento e Dom Tristam se tornara dally de Banda a Maluco. E despois viera de Maluco Dom Tristam a salvamento com toda a mercadoria que della trazia ficando o dicto Francisco Serão e portugueses que com elle estavam em Maluco com o trato asentado.

E dise elle testemunha que estando carregando com seus juncos em Banda o dicto rey de Maluco e el rey de Tudore (*sic*) sabendo que elle testemunha era chegado a Banda lhe mandaram obediencia com dous nores de presente.

E logo no nono anno mandou o dicto Garcia de Saa capitam de Malaca certos juncos pera Banda e Maluco e hia por capitaaes Antonio (24 v.) de Pina e Gonçalo Correa os quaaes viriam com suas drogarias pellos preços em que o trato estava com os feitores del rey noso senhor asentado.

E no decimo anno el rey que Deus aja mandou deste regno a Jorge de Brito por capitam de seis naaos com feitores e officiaes e ornamentos de ygreja pera fazer forteleza em Maluco e hia com elle seu irmão Antonio de Brito e por seu irmão morer no caminho elle sobcedeo a capitania per regimento del rey e he la em Maluco a fazer o que el rey per seu regimento mandava a regimento del rey de Maluco.

E dise elle testemunha que estas cousa (sic) sabe porque todo o que diz vio pasar e foy presente.

Item perguntado se sabe que foy defeso o trato de Maluco aos portugueses e asy aos mouros da terra dise que el rey que Deus aja o defendeo que nom podese nynguem hiir a Maluco senom os moradores de Malaca e estes com licença do capitam de Mal[a]ca e outros nhum nam hiam la.

Item perguntado se ao tempo que Fernam de Magalhaes foy descobrir era ja o trato de Maluco descoberto e asentado por el rey noso senhor dise que he verdade que no anno de b'xj foy descoberto Maluco e o trato asentado e continuado per a maneira que elle testemunha dicto tem (25) e Fernam de Magalhaes vay em quatro annos que foy a descobrir.

Item perguntado se na India e todallas outras partes esta notoryo Maluco ser descoberto e ser del rey noso senhor dise que nas partes da India esta notorio a todos que Maluco hesta a hobediencia del rey noso senhor e per seus capitaaes e feitores navegado e dos apontamentos dise que mais nom sabia.

Item perguntado pellas cousas do custume dise que he criado del rey de Purtugall e comtodo dise a verdade do que vio e pasou.

E das mais cousas dise nihil.

Gomez Annes ho sprevy.

Diogo Bramdam

Alvarus.

(R. C.)